



O TEXTO LITERÁRIO NO MODERNISMO

Jéssica Alves de Lima Bueno
(Universidade Estadual de Goiás – UEG)

Sandra de Oliveira Ribeiro Silva
(Universidade Estadual de Goiás – UEG)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar o relato de experiência do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas II da Universidade Estadual de Goiás, realizado por alunas do 4º ano de Letras Inglês/Português. O estágio foi desenvolvido no Colégio Estadual Público de Goiás em turmas de 3º ano do ensino médio. O estágio foi ministrado em doze aulas, propondo leitura com debate. As percepções dos alunos foram instigadas no decorrer da leitura. O relato de experiência está dividido em quatro partes, sendo a primeira a apresentação da instituição, a situação problema que nos levou a criar o projeto *O texto literário no Modernismo* e o objetivo do projeto. A segunda parte propõe a descrição e percepção que tivemos em sala de aula. A terceira parte possui o relato de resultados e as discussões. E na quarta parte há nossas conclusões, destacando a importância dos conhecimentos adquiridos na vida acadêmica e desenvolvidas no estágio.

Palavras-chave: Estágio. Leitura. Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem como objetivo descrever as etapas do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas II e a aplicação do projeto: *O texto literário no modernismo*.

Para desenvolver nosso projeto de ensino-aprendizagem por meio do texto literário de alunos do 3º ano do ensino médio, foram necessárias duas etapas para o planejamento. Uma primeira etapa ocorreu para conhecer a realidade da escola e uma segunda para observar e analisar os alunos. Apresentaremos o contexto escolar e em seguida, o que nos levou a desenvolver o projeto e sua aplicação.

A instituição que observamos e ministramos nossas aulas foi um colégio militar da cidade de Inhumas, situado na Avenida Goiás, s/n – Vila Lucimar. A observação foi feita no período de 7 a 22 de março de 2016 e as regências ocorreram de 11 a 23 de agosto de 2016.



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

O Colégio tem uma boa estrutura física, favorável aos alunos, espaço suficiente para a circulação de todos, possui 11 salas de aula amplas e equipadas com Datashow, em média 30 a 40 alunos por sala, boa ventilação e iluminação, os banheiros são bem limpos cada um com 6 box. Há quadra de areia e de esportes, a biblioteca tem um acervo de livros bem satisfatório, possui sala de informática, mas não está funcionando; há um laboratório de ciências, a sala dos professores é pequena.

No colégio, há alunos com necessidades especiais que contam com os professores de apoio que buscam facilitar a aprendizagem. Os alunos possuem material didático que a escola oferece, mas as fotocópias são pagas pelo aluno quando necessárias. O colégio promove diversos eventos durante o ano, um exemplo o GINCON, uma mostra esportiva e artística.

O PPP do Colégio Militar promove a busca da identidade da escola, tendo por finalidade o comprometimento na construção de uma sociedade mais humana e democrática, pois acredita que o homem é um ser social e sujeito da educação. A missão do colégio é propiciar ao corpo discente a sua inclusão no meio social de modo harmônico e integral, capacitando-o a absorver os princípios de civismo e cidadania, por meio de um ensino dinâmico, despertando no aluno o interesse pelos estudos e estímulos para seu aprimoramento.

Percebemos uma concepção de disputa entre os próprios alunos, quando se fala em estímulos e atividades pedagógicas. Essas atividades avaliam o aluno no seu desenvolvimento pessoal e social.

Em nossas observações durante a semirregência, não se diagnosticou que os alunos tivessem muita dificuldade de leitura, escrita, desinteresse ou indisciplina nas salas de aula. Pelo contrário, observamos alunos que gostavam de participar.

Ao concluirmos nossas observações junto aos alunos, passamos pelo processo de reflexão do que foi notado e a melhor forma de intervir numa prática efetiva.

A situação é crítica para o país na avaliação de leitura: o Brasil se encontra no grupo de países que têm mais de 50% dos estudantes com dificuldades para usar a leitura como ferramenta para obter conhecimentos em outras áreas. (JARDON, 2008, p. 1).



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

Consideramos como situação problema para o desenvolvimento do projeto a dificuldade que os alunos têm em ler os livros propostos nas orientações curriculares. Sabendo que o conhecimento é construído numa forma colaborativa, buscamos incentivar nos alunos uma reflexão de que o texto literário, conforme Antunes (2012, p. 120), superamos a atividade de “dizer para informar” e alcançamos a outra de “dizer”, transpondo do imaginário para o além do concreto palpável. E, por isso, o contato dos alunos com a leitura acontece, muitas vezes, apenas na escola.

Se, por não sei que excesso de socialismo ou de barbárie, todas as disciplinas tivessem de ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário. (Barthes, 2001, p. 18).

Segundo o autor, os textos estão ligados a assuntos do cotidiano do aluno, apenas numa forma diferente de sua realidade linguística. Daí a importância de estimularmos o interesse dos alunos, pois entendemos que a língua escrita tem significado na sua realidade imediata. No processo de aprendizagem, o trabalho com textos literários deve ter um significativo para o aluno, contribuindo também para o desenvolvimento da escrita ou outras formas na língua, por exemplo, a construção de desenhos ou vídeos.

Assim, desenvolvemos o projeto utilizando o livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, mostrando a chegada do movimento modernista no Brasil e fornecendo novas informações por meio da leitura.

Não lemos todos um mesmo texto da mesma maneira. Há leituras respeitadas, analíticas, leituras para ouvir as palavras e as frases, leituras para reescrever, imaginar, sonhar, leituras narcisistas em que se procura a si mesmo, leituras mágicas em que seres e sentimentos inesperados se materializam e saltam diante de nossos olhos espantados. (MORAIS, 1996, p. 13).

Buscamos como objetivo geral incentivar os alunos a visão crítica quanto às percepções que foram apontadas no decorrer da leitura, os problemas vivenciados pelos personagens, o tema abordado no livro:

Para Paulo Freire, leitura boa é aquela que nos empurra para a vida, que nos leva para dentro do mundo que nos interessa viver. E para que a leitura desempenhe esse papel, é fundamental que o ato de leitura e aquilo que se lê façam sentido



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

para quem está lendo. Ler, assim, para Paulo Freire, é uma forma de estar no mundo. (LAJOLO, 2003, p. 5).

O estágio supervisionado é uma exigência da LDB – Lei de diretrizes e bases da Educação nacional nº 9394/96, nos cursos de formação de professores.

De acordo com Oliveira e Cunha (2006, p. 6):

Podemos conceituar Estágio Supervisionado, portanto, como qualquer atividade que propicie ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua, de forma eficaz, para sua absorção pelo mercado de trabalho. É um processo vivido fora da Universidade que nos permite enquanto alunos e futuros profissionais da educação uma grande contribuição para a nossa formação, na medida em que nos possibilita conhecer e vivenciar o cotidiano de uma escola e refletir sobre as práticas pedagógicas.

É nesse momento que podemos pensar teoria e prática, vivenciando a oportunidade que temos de entender, compreender e analisar cada passo dado durante a vida acadêmica.

Segue agora a descrição das aulas ministradas.

Metodologia

Ministramos nossa primeira aula de regência no dia 11/08, em três terceiros anos diferentes: 3ºE, F e G. Começamos a aula no 3ºE, nos apresentando e conhecendo a cada aluno por nome. Dadas as apresentações, iniciamos a abordagem ao tema “seca”, trazendo a realidade da cidade de São Paulo, que passou, e alguns bairros ainda passam a falta de água em seus lares com a baixa do nível de água nos reservatórios. Perguntamos: “Vocês têm parentes que tenham passado por algo semelhante ao que a população de São Paulo vivenciou? A maioria respondeu que não conhecem pessoas que vieram de lugares em que a seca é uma realidade, por isso o debate não se prolongou. Os alunos interagiram não só sobre a importância da água, mas também sobre a falta de consciência de que cada cidadão, “nunca sentiu na pele a falta da água”. Já cientes do assunto que seria trabalhado, começamos a leitura do livro *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, em slide, e deixamos claro que seria uma



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

leitura pipoca, em que cada um lia uma parte, com intervalos para tirar dúvidas acerca do vocabulário, ações dos personagens e análise do todo. Conseguimos ler um capítulo em uma aula de cinquenta minutos.

Impressões ao final da aula: de início nos surpreendemos, apesar de estarmos apreensivas, pela recepção dos alunos. Três dos alunos já conheciam a obra, o que nos entusiasmou. A todo tempo eles perguntavam sem que precisássemos instiga-los, mostravam interesse pela leitura, e isso nos alegrou.

Na 2ª aula do dia 11/08, no 3ºF, recebemos o horário das aulas momentos antes de ministra-las. Especificamente nesta turma daríamos duas aulas consecutivas. Ministrada a aula na turma anterior, percebemos o quão cansativo e denso foi a leitura e optamos por apresentar na segunda aula partes do filme, mais especificamente do segundo capítulo do livro em diante, fazendo pausas para comparação e análise de trechos detalhados da obra em vídeo.

Houve apresentações seguindo o modelo anteriormente feito. Nesta turma havia uma jovem que veio da Bahia. Ela compartilhou com os colegas a experiência vivida com a seca, referindo-se ao contexto da obra *Vidas Secas*, a estudante também compartilhou que a desigualdade social e humana no nordeste são outras causas de migração para outras regiões do próprio nordeste ou imigração para outras regiões do Brasil. Isso permitiu a nossa reflexão quanto ao uso consciente da água; ela relatou que faltava água às vezes, mas no tempo da seca piorava, por isso se mudaram para Inhumas; Ela diz que aqui o que ela pode economizar de água, ela e a família o fazem porque sabem a importância da mesma, então indagamos se os outros alunos tinham a mesma consciência, e em unanimidade disseram que não porque aqui não tem seca para sentirem a falta da água. O debate foi encerrado aqui, e a leitura da obra se iniciou.

Na 3ª aula, na mesma turma, colocamos o filme conforme explicado anteriormente. Alguns minutos antes do término da aula, pedimos que, em duplas, um representante viesse e pegasse um papel que continha o número de um capítulo do livro, para que lessem o capítulo e assistissem ao restante do filme em casa, para um debate na próxima aula.

Na 4ª aula do dia 11/08, no 3G, ocorreram apresentações comuns às outras turmas, porém essa turma se mostrou desinteressada e até mesmo desinformada quanto ao assunto



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

“falta de água”, tema “seca”. Tentamos instiga-los quanto a familiares, amigos ou vizinhos que possivelmente vieram de algum lugar do nordeste. Mesmo assim não interagiram, vimos o cansaço nos olhos deles por ser o sexto horário vespertino e passamos para a leitura do livro. Não havia manifestação opinativa por espontaneidade. Tivemos de perguntar o tempo todo se tinham alguma dúvida ou palavras desconhecidas para esclarecimento. Dois alunos se manifestaram, entregamos o dicionário para estes e pedimos para que lessem o significado das palavras para a turma. Muitos se deitavam sobre as carteiras, pedíamos para que lessem um parágrafo do livro para que percebessem o quão bom e enriquecedor é a leitura, eles faziam o que pedíamos e depois voltavam a se debruçar nas carteiras. Mal conseguimos terminar o capítulo um, pois os alunos começaram a arrumar as carteiras e os materiais para irem embora, isso faltando doze minutos para o término da aula. O último horário é menor, tendo apenas (40 min.), o que dificultou o término do capítulo.

A 1ª aula foi ministrada no dia 16/08, no 3º G. Passamos filme, muitos deitaram-se nas carteiras como na aula anterior, chamávamos a atenção para que prestassem atenção no filme, para que participassem do debate na próxima aula, mas não davam muita atenção.

A 2ª aula foi ministrada no dia 16/08, no 3º F. Os alunos leram os capítulos que foram divididos para as duplas na aula anterior e apresentaram um resumo à turma, comparando com o filme. Foi muito produtivo, mostraram interesse. Levantamos indagações como exclusão social: quando Fabiano vai acertar as contas com o patrão e recebe menos do que lhe era de direito; os alunos ficam indignados e comentam que ele era um bobo em ter aceitado, mas outros colegas dizem que ele fez o certo, pois ele não poderia perder o emprego, já que era tão pobre.

A 3ª aula do dia 16/08 ocorreu no 3º E. Passamos o filme. Os alunos comentavam o filme o tempo todo achavam engraçado o menino imitar o pai, ao montar em um cabrito, ficaram surpresos ao ver Fabiano calçar as meias e botina, como se ele fosse tão pobre a ponto de não ter o que calçar. Viram uma cena que passava um carro de boi e assemelharam ao “eixão”, por ter mais pessoas em cima do que a quantidade que poderia ter.

A 1ª aula do dia 18/08, aconteceu no 3º E. Para esta aula, estava previsto um debate comparando diferenças raciais e sociais entre obra literária e filme, mas apenas 3 alunos



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

havia lido. Como plano B, passamos o restante do filme e já pedimos para que prestassem atenção aos detalhes e que fizessem a leitura em casa. Como tarefa, solicitamos que trouxessem um vídeo de no máximo 2 min, contando a semelhança e as diferenças que encontraram em ambos (Obra literária e filme) e que trouxessem no vídeo características que envolvesse a 2ª fase do modernismo, pois o livro foi escrito por um dos maiores escritores que representou o movimento modernista por meio de sua obra, *Vidas Secas*.

Enquanto assistiam ao filme, notamos que alguns alunos já haviam lido o livro e começavam a anotar as diferenças entre obra e filme.

A 2ª aula do dia 18/08 ocorreu no 3ºG. Como na aula ministrada no 3ºE, nesta turma apenas 3 duplas leram o livro, então repetimos a mesma metodologia usada anteriormente. Nesta turma, os alunos demonstraram curiosidade: percebemos pelos gestos dos olhos, pelo franzir de testa e bocas abertas, outros demonstravam tédio pelo revirar de olhos, mas em partes cômicas do filme todos gargalhavam.

Neste dia, ministramos apenas duas aulas, pois na semana seguinte encerraríamos todas as aulas no mesmo dia.

A 1ª aula do dia 23/08 aconteceu no 3ºG. Nessa turma, houve um imprevisto, devido à instalação de um ar condicionado. A turma foi deslocada para um espaço próximo à cantina. Sem Datashow, tivemos de remanejar nossa aula. Fizemos um círculo, em que a maioria dos alunos apresentou oralmente o capítulo que leu, em sequência, para que todos conhecessem a obra por completo. Ouvimos os vídeos feitos por alguns alunos e ouvimos os alunos que optaram por não fazer o vídeo, apresentando as diferenças entre obra literária *Vidas secas* e o filme, apresentaram as características do movimento modernista que eles encontraram na obra, discutiram o tema “seca” questões políticas que não se resolveram desde quando o livro foi escrito observaram que o tempo naquele lugar (nordeste) parou. O problema vem crescendo no país e as pessoas não conseguem perceber que o apelo do autor, denunciado em 1937, continua percorrendo o país. Outro tema discutido foi o autoritarismo hierárquico, a aluna disse: “Sei que estou em um colégio militar, mas é um absurdo que o soldado amarelo (personagem na obra), reprima a sociedade com abuso de poder.” E assim acabou a aula sem que pudéssemos debater o porquê deste ponto de vista dela. E não tivemos oportunidade de



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

retomar ao assunto porque na aula seguinte os comentários já haviam se esvaído pelo tempo de uma aula pra outra e por termos que começar outra atividade.

A 2ª aula do dia 23/08 foi no 3ºF. Nessa turma, ficamos desanimados porque eles não fizeram o vídeo proposto. Nessa aula, notamos o desinteresse da turma quanto às propostas feitas por nós, no entanto o grupo que participou desde o primeiro dia de aula nos apresentou o vídeo que fizeram, comentando a seca de que Graciliano falava em 1937 e como a mão do homem vem desencadeando a seca para outras regiões, mexendo no clima do país. Aos demais alunos que não fizeram nada, pedimos que fizessem uma redação falando sobre a seca.

A 3ª aula do dia 23/08 ocorreu no 3ºE. Essa turma é muito animada, participativa, quase todos fizeram o vídeo e os que não fizeram escreveram as características do modernismo e apresentaram à turma. Todos ficaram atentos aos vídeos dos colegas e vibravam muito.

Resultados e discussões

Os objetivos que propusemos foram alcançados com êxito em duas salas. Ficamos desapontadas em uma das salas, pois 70% não reagiram às atividades propostas, tentamos de todas as formas envolvê-los nas atividades, mas o desinteresse por parte dos alunos foi maior.

Um dos impactos mais tocantes foi a conscientização da maioria dos alunos ao final das discussões, quando eles reconheceram que não conseguiam economizar água, porque nunca sentiram na pele a falta da mesma. A discussão os levou a refletir sobre a importância da ação do homem num simples gesto.

Quanto ao relacionamento aluno-professor, nos sentimos aceitas pelos alunos. Eles nos trataram como iguais, pois ficamos abertas a aprender com eles também.



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio foi enriquecedor para nós, estagiárias. Tivemos a oportunidade de trabalhar com os adolescentes e conhecer um ambiente diferente, por ser um colégio de regime militar. Houve um amadurecimento porque nenhuma de nós queria fazer o estágio. Não nos interessava estar em uma sala de aula, mas ao final o sentimento de dever cumprido e satisfação de ver o resultado final dos alunos que o fizeram, nos surpreenderam e mudaram nossa concepção de professoras, mesmo com o desinteresse de muitos alunos que se negaram a fazer algumas atividades.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. *Aula*. Tradução de Leila Perrone-Moisés. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

JARDON, Carolina. *Alunos da região Sul têm melhor desempenho no Pisa*. Globo.com. Disponível em [HTTP://g1.globo.com/ Notícias](http://g1.globo.com/Noticias). Acesso em 23/01/2008.

LAJOLO, Marisa (Org.) *A importância do ato de ler*. São Paulo: Moderna, 2003.

MORAIS, José. *A arte de ler*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; CUNHA, Vera Lúcia. O estágio Supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. *Publicación en línea*. Murcia (España). Año V. Número 14.- 31 de Marzo de 2006. Disponível em < www.um.es/ead/red/14/oliveira.pdf > Acesso em 10. Abr.2008.